

Voz

Nossa

A Associação dos Funcionários do BNB (AFBNB) foi criada em fevereiro de 1986, no esteio da redemocratização do País. Sua missão é defender os interesses de seus associados nas relações de trabalho com o BNB; trabalhar pelo desenvolvimento do Nordeste, por meio do combate às desigualdades sociais e atuar na preservação do BNB, enquanto indutor do desenvolvimento nordestino. Para saber mais, entre em contato conosco: www.afbnb.com.br ou (85) 3255-7000.

Associação dos Funcionários do Banco do Nordeste do Brasil

Especial - Março de 2012

Manifesto pelo fortalecimento do BNB e pelos direitos dos trabalhadores

A Associação dos Funcionários do Banco do Nordeste do Brasil foi fundada a partir de três pilares: o fortalecimento do BNB enquanto indutor do desenvolvimento da região, a luta em defesa dos direitos dos trabalhadores do Banco e a defesa da região Nordeste, com a superação das desigualdades.

Tais pilares têm norteado nossa ação ao longo desses 26 anos e é em nome deles que estamos aqui, hoje, neste ato conclamando mais uma vez os trabalhadores do BNB a se mobilizarem pelo fortalecimento do BNB e pelos seus direitos. Não podemos cruzar os braços, muito menos silenciar diante da crise pela qual passa o Banco do Nordeste: crise moral, ética, de identidade e, essencialmente, crise de gestão. A administração tem se mostrado totalmente inerte diante da realidade e não tem esboçado qualquer iniciativa no sentido de reverter a situação, muito pelo contrário, tem apontado em perspectivas equivocadas que fragilizam o Banco, como o anúncio do fechamento da agência de Brasília,

centro da decisão política do país. Tal crise vulnerabiliza a instituição, divide, faz esmorecer seus trabalhadores e prejudica a todos: ao próprio Banco, à região e à sociedade.

E porque nos preocupamos com o Banco é que não aceitamos a prática de assédio moral, a

boataria desenfreada, a falta de transparência e de isonomia de tratamento, a politicagem dentro e fora dos muros do Banco, o descaso com a saúde e a aposentadoria dos funcionários, os desvios e operações fraudulentas, o desvio de foco estratégico, o desrespeito aos direitos dos trabalhadores, o silêncio frente às cobranças desta entidade que não fala por si, mas por mais de 5 mil associados os quais representa.

Hoje, neste ato que integra a sua 41ª Reunião do Conselho de Representantes, a AFBNB reafirma pontos contidos na Carta Compromisso com Desenvolvimento Regional (Documento entregue aos presidentes em 2010 e em



2011 à Presidenta da República) e na Carta de Fortaleza (documento aprovado durante a 39ª RCR, em abril de 2011 – que celebrou 25 anos de luta da entidade), bem como outros, de igual relevância e para os quais não aceitamos a omissão da administração do Banco:

- Pela apuração de todas as denúncias envolvendo aplicações no Banco e pela responsabilização – civil e criminal – dos culpados;
- Pelo pagamento integral da Participação nos Lucros e Resultados;
- Pelo fortalecimento político e social do BNB e pelo aumento de seu número de agências, dobrando no mínimo, até 2014, a rede de agências e o número de funcionários.
- Pelo aumento do capital social do BNB em pelo menos R\$ 10 bilhões nos próximos quatro anos.
- Por dignidade previdenciária para seus trabalhadores;
- Pelo aporte de novas fontes ao BNB, além do FNE, criando, em especial, fundo com repasses federais, de pelo menos R\$ 3 bi/anuais, administrados pelo Banco, para as aplicações em infraestrutura econômico-social.
- Pelo retorno ao BNB dos recursos do seu lucro anual que são da cota da União.
- Por melhorias e correções de rumo na CAMED e CAPEF;
- Pela criação de um sistema de análise de projetos de desenvolvimento, onde se pontuem mais as empresas que garantam integrar mais a região Nordeste.
- Isonomia de tratamento entre os funcionários do BNB;
- Democratização dos processos internos do Banco do Nordeste, de modo que se tenham regras objetivas;
- Pelo fim do assédio moral;
- Pela melhoria nas condições de higiene e segurança no trabalho, focado nas agências longe dos grandes centros;
- Pelo aperfeiçoamento dos programas e políticas de proteção e de seguridade social no BNB (Capef, Camed, creches transportes e segurança social);
- Pela solução de todos os passivos trabalhistas, independentemente dos estágios em que estejam;
- Por um PCR que seja compatível com um Banco de Desenvolvimento, guiado pelo princípio de cargos e carreira do estado;
- Contra a exploração do trabalho no BNB, exigindo a relação de horas-extras executadas/horas-extras efetivamente pagas;
- Contra a precarização do trabalho no BNB, exigindo a extinção do trabalho terceirizado de forma generalizada e seu controle democrático;
- Pela construção de um sistema de avaliação de pessoal para fins de promoção blindada, impedido de manipulações que o tornem instrumento de admoestação, repressão e de submissão dos trabalhadores do BNB;
- Pela reintegração dos demitidos no período de março de 1995 a fevereiro de 2002, resgate de uma injustiça perpetrada no período de exceção no Banco;
- Por uma política transparente de desenvolvimento humano com isonomia;
- Pelo fim do trabalho gratuito.

